



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

FLS. 183
RUBRICA

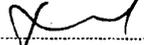
DELEGACIA DE PARANAGUÁ-PR/2ª SDP

VARA CRIMINAL
FLS. 3769

ASSENTADA

Aos onze (11).- dias do mês de dezembro (12) de 1992.-
nesta cidade de Paranaguá-PR, na
Delegacia de Polícia/2ª SDP, em cartório.- presente o Delegado
Bel. Valmir Soccio comigo Escrivão do seu cargo
abaixo declarado, às 14:30 horas, compareceram as testemunhas (abaxi) abaixo arrolada
SILVIO OTAVIO DOS SANTOS BONONE - RG nº 2.228.117/PR

as quais foram colocadas em lugares de onde umas não pudessem ouvir os depoimentos das outras, e, em seguida a autoridade acima passou a inquirir as mesmas testemunhas, da maneira como adiante se vê, do que para tudo constar, lavrei o presente termo.

Eu,  Ronaldo A. dos Santos Escrivão que subscrevo.

PRIMEIRA TESTEMUNHA: SILVIO OTAVIO DOS SANTOS BONONE, brasileiro, casado, Advogado, natural de Porto Alegre-RS, nascido aos 21/11/48, filho de Moacyr Bonone e de Ladyr dos Santos Bonone, residente Rua do Campo, nº, Calheiras, Guaratuba-PR. Sabendo ler e escrever, aos costumes nada disse. Testemunha compromissada na forma da lei, inquirido disse: QUE, o depoente é Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal de Guaratuba-PR há cerca de 02 (dois) anos; QUE, no dia 02 de julho do ano em curso, pouco antes das 08:00 horas, o depoente encontrava-se em sua residência quando recebeu uma ligação telefônica do Prefeito de Guaratuba-PR, Sr. Aldo Abagge, o qual dizia que na frente de sua casa havia diversas pessoas armadas e que possivelmente seriam Policiais, motivo pelo qual solicitou a presença do depoente; QUE, o depoente dirigiu-se então até a casa do Sr. Aldo e lá constatou a presença de cerca de 06 (seis) ou 08 (oito) policiais, sendo que 02 (dois) ou 03 (três) deles estavam usando coletes da Polícia Federal, e os demais em trajes civis; QUE, logo que chegou entrou na casa do Sr. Aldo, sendo seguido pelos Policiais, os quais disseram que ali estavam para prender CELINA e BEATRIZ ABAGGE; QUE, diante disso o depoente solicitou a exibição dos Mandados de Prisão, sendo lhe informado que os Mandados estariam com um Promotor que estava vindo de Paranaguá-PR; QUE, ato contínuo ficou acordado com os Policiais que todos iriam para o Fórum onde aguardariam a chegada dos referidos Mandados; QUE, CELINA e BEATRIZ foram levadas até o Fórum local no veículo do depoente, no qual também foram SHEILA ABAGGE, filha de ALDO; QUE, quando estava na casa do ALDO ABAGGE, este fez uma ligação telefônica para a casa da Meritíssima Juíza da Comarca, Drª ANÉSIA, sendo a ligação recebida por uma pessoa que disse ser Policial, o qual informou

- continua -

Modelo 081

VARA CRIMINAL
COMARCA DE GUARATUBA - PR

AUTENTICACAO

CERTIFICO que a presente cópia con-
fere com original de fls. 3769, dos
autos de _____, desta Vara Doutra

[Handwritten Signature]
ESCRIVAO

o qual informou que a Dr^a ANESIA os atenderia no Fórum, para onde acabaram se dirigindo; QUE, chegaram no Fórum, pouco antes das 09:00 horas, e ficaram na Sala de Audiência; QUE, depois de cerca de 05 ou 10 minutos, que aguardavam a presença da Juíza ou do Promotor, um Policial entrou na Sala de Audiência com um papel na mão e disse que era para a CELINA e a BEATRIZ acompanhá-lo até a presença do Promotor que teria chegado e que estaria na Sala da Promotoria; QUE, as duas se levantaram acompanhando o referido Policial, sendo que quando o depoente foi fazer o mesmo, foi barrado na porta pelo Policial, o qual disse que iria contar o que estava acontecendo, não permitindo a saída da Sala de Audiência do depoente e de SHEILA; QUE, ato contínuo o depoente ouviu veículos saindo da frente do Fórum em alta velocidade, quando então o Policial liberou a passagem do depoente e de SHEILA; QUE, na ocasião o Policial disse que CELINA e BEATRIZ seriam ouvidas na Polícia Federal em Paranaguá-PR; QUE, ato contínuo o depoente e SHEILA, depois de conversarem com o Sr. Aldo Abage se dirigiram até esta cidade de Paranaguá-PR, na Delegacia de Polícia Federal, onde em conversa com o Dr. Shueire, este disse que CELINA e BEATRIZ não tinha sido trazidas para a sua Delegacia, bem como informou que seus Agentes estavam apenas dando um apoio à PM/2 da Polícia Militar, bem como disse que foi informado que havia os indícios contra CELINA e BEATRIZ, tendo ainda dito que a prisão seria em razão da participação das duas na morte do menino Evandro Ramos Caetano; QUE, depois disso voltou para Guaratuba-PR, onde tentou encontrar o local onde os Policiais estariam com as presas, tendo procurado na Delegacia, no Fórum e até a saída para Santa Catarina, tendo em vista várias informações de populares de que os carros dos policiais tinham se dirigido para aquele lado; QUE, por volta das 15:00 horas, quando retornou foi até o Fórum local, e lá estavam os Policiais com as presas; QUE, não lhe foi permitido falar com as referidas dentro do Fórum, mas o depoente pôde observar que as duas, que se encontravam na Sala de Audiência, estavam muito abatidas e quase que em estado de choque, bem como pôde observar que CELINA apresentava-se em visível estado de descompasso emocional, o mesmo ocorrendo com a BEATRIZ; QUE, pôde observar na ocasião que BEATRIZ, digo, que pôde observar na ocasião que BEATRIZ apresentava um ferimento ao lado de um dos olhos, não se recordando qual; QUE, diante de tal situação o depoente providenciou a presença do médico Assemar Silva; QUE, em razão da grande quantidade de pessoas defronte ao Fórum que gritavam palavras de ordem contra as presas, entendeu-se por bem retirá-las dali; QUE, foi montado um esquema para que fossem removidas para a Cia. DA PM de Matinhos-PR, digo, foi montado um esquema para que fossem removidas para a Cia. da PM de Matinhos-PR; QUE, as duas foram colocadas numa viatura marca Volkswagen-gol, descaracterizada e todos rumaram para o "ferry-boat" que foi reservado exclusivamente para este fim; QUE, quando faziam a travessia com o "ferry-boat", ou melhor, quando o "ferry-boat" aguardava para a travessia, o Dr. Assemar Silva examinou as presas; QUE, na ocasião o Dr. Assemar Silva comentou com o depoente que para as duas presas estarem naquele estado, fatalmente tinham sido seviciadas; QUE, na Cia. da PM em Matinhos-PR, o depoente conseguiu falar com as duas presas, separadamente, tendo CELINA dito que tudo não passava de uma montagem e que tinha sido espanhado muito dos policiais, principalmente na barriga, bem como disse ter sido afogada com roupas; QUE, CELINA não conseguia articular as palavras corretamente, motivo pelo qual foi buscar maiores detalhes

- continua -



Handwritten signature or initials in the right margin.

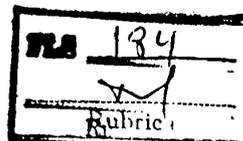
ATENTIFICACAO

CERTIFICO que a presente copia con
fere com original de fls. 3769
autos de desta Vara Doutra

[Handwritten signature]
ESCRIVAO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE SILVIO OTAVIO DOS SANTOS BONONE.

detalhes com BEATRIZ, a qual narrou que do Fórum foram levadas, encapuzadas com roupa, até o local que ela presumiu ser a Estrada de Cubatão, Distrito de Guaratuba-PR, onde numa casa ela e sua mãe foram colocadas em dependências separadas e ambas seviciadas, podendo inclusive ouvir os gritos de sua mãe; QUE, disse ainda BEATRIZ que levou muitos choques elétricos, sendo que os fios eram colocados nos seus polegares, e que foram obrigadas a gravar uma fita-cassete, onde confessavam o crime da morte do menino Evandro, que as perguntas eram feitas com o gravador de mão e quando a resposta não era a que interessava os policiais eram novamente seviciadas e ela recebia mais choques elétricos; QUE, a BEATRIZ tentou enviar mensagens através da própria fita para que percebessem ao ouvir a gravação que esta havia sido feita sob coação, mas tais mensagens em sua maioria foram detectadas, mesmo assim quando lhe perguntaram sobre o motivo do crime ao invés de responder que seria para adquirir fortuna familiar, conseguiu inserir e fazer passar a palavra "Justiça", o que ao seu ver determinaria a incoerência em sacrificar um ser humano ao demônio para conseguir algo divino; QUE, narrou ainda a BEATRIZ ao depoente que os choques foram tantos que chegou a urinar e defecar nas próprias roupas, sendo que os Policiais tiraram as suas roupas, sendo que ficou completamente nua, tendo os policiais "passado a mão" por todo o seu corpo, principalmente nas partes íntimas, bem como esfregavam pênis pelo seu corpo, não tendo havido entretanto conjunção carnal; QUE, narrou ainda a BEATRIZ ao depoente, que diante daquele quadro concordou em dizer tudo que os Policiais quisessem; QUE o depoente pôde observar que BEATRIZ apresentava ferimentos do tipo pontos avermelhados em grande quantidade concentrados nos polegares, bem como manchas avermelhadas nos braços e pernas, bem como uma contusão no rosto próximo ao olho; QUE, o depoente pôde observar também que BEATRIZ realmente exalava cheiro de fezes e urina, bem como observou que a sua camiseta na parte de trás, estava suja de fezes; QUE, em razão da situação das presas, o depoente chamou pelo Sr. Dr. FAVETTI, Secretário de Segurança, mostrando a situação de BEATRIZ, tendo o mesmo dito que logo após o interrogatório seriam submetidas ao exame de lesões corporais; QUE, por volta de 20:00 horas o depoente presenciou quando o Policial que ficou sabendo chamar-se Capitão NEVES, lotado na PM/2, adentrou na sala onde encontrava-se a BEATRIZ, e passou a gritar com a mesma: "VOCÊ VAI DIZER A VERDADE, AQUELA HISTÓRIA QUE NÓS COMBINAMOS"; QUE, como a porta estivesse entrecaberta, o depoente empurrou o Policial que estava na porta e entrou, mesmo percebendo que o mesmo estava armado, quando então viu o Capitão NEVES segurando BEATRIZ pelos pulsos e chacoalhando e tornando a repetir "VOCÊ VAI DIZER A VERDADE? AQUELA HISTÓRIA QUE NÓS COMBINAMOS", bem como

Silvio Otavio dos Santos Bonone

- continua -

Mod. 001



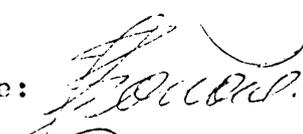
AUTENTIFICACION
CERTIFICO que la presente copia con
fere con original de fls. 37-40, dos
autos de esta Var. Docto

[Handwritten signature]
ESCRIBANO



Ben como "VOCÊ É A MINHA PRISIONEIRA, SE NÃO CONTAR O QUE COMBINA
MOS, EU TE MATO !"; QUE, diante de tal situação o depoente inter-
vir dizendo que não admitia tortura ~~em~~ na sua presença, tendo o
Capitão respondido "CADA UM NA-SUA, VOCÊ SOLTA E EU PRENDO !";
QUE, desse fato tomou ciência o Sr. Secretário de Segurança, e
prometeu providências; QUE, posteriormente as presas foram inter-
rogadas formalmente, na presença de um Delegado, 03 (três) Promo-
tores, além do depoente e do Dr. Roberto Machado, Advogado, oca-
são em que as presas narraram detalhadamente como foram presas e
devidiadas, entretanto, o interrogatório foi formalizado de for-
ma lacônica, motivo pelo qual o depoente e o Dr. Roberto Machado
assinaram os interrogatórios, fazendo constar que o faziam sob
protesto; QUE, em nenhum momento o depoente chegou a ver os Manda-
dos de Prisão; QUE, a Dr^a ANÉSIA não compareceu no Fórum como te-
ria sido combinado com a pessoa que recebeu a ligação e disse ser
Policial. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado
conforme, vai devidamente assinado. Eu, Escrivão que
datilografei e subscrevi.

Delegado: 

Depoente: 

Escrivão: 

